



CÓD: OP-077MR-24
7908403551118

LINS-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE LINS - SÃO PAULO

Agente Educacional

CONCURSO PÚBLICO N.º 01/2024

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)	5
2. Sinônimos e antônimos	5
3. Sentido próprio e figurado das palavras	5
4. Pontuação	6
5. Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem	10
6. Concordância verbal e nominal	17
7. Regência verbal e nominal	19
8. Colocação pronominal	20
9. Crase	20

Matemática

1. Resolução de situações-problema, envolvendo: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação ou radiciação com números racionais, nas suas representações fracionária ou decimal;	29
2. Mínimo múltiplo comum; Máximo divisor comum;	35
3. Porcentagem;	36
4. Razão e proporção;	39
5. Regra de três simples ou composta;	40
6. Equações do 1º ou do 2º grau;	41
7. Sistema de equações do 1º grau;	45
8. Grandezas e medidas – quantidade, tempo, comprimento, superfície, capacidade e massa;	47
9. Relação entre grandezas – tabela ou gráfico;	49
10. Tratamento da informação – média aritmética simples;	52
11. Noções de Geometria – forma, ângulos, área, perímetro, volume	53
12. Teoremas de Pitágoras ou de Tales	64
13. Teoremas de Pitágoras ou de Tales	65

Noções de Informática

1. MS-Windows 10: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos MS-Office 2016	69
2. MS-Word 2016: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras e numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto	71
3. MS-Excel 2016: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, funções e macros, impressão, inserção de objetos, campos predefinidos, controle de quebras e numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação de dados	79
4. MS-PowerPoint 2016: estrutura básica das apresentações, conceitos de slides, anotações, régua, guias, cabeçalhos e rodapés, noções de edição e formatação de apresentações, inserção de objetos, numeração de páginas, botões de ação, animação e transição entre slides	86
5. Correio Eletrônico: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos	92

ÍNDICE

6. Internet: navegação na Internet, conceitos de URL, links, sites, busca e impressão de páginas	95
7. Tópicos básicos de ambientes Google Workspace (Gmail, Agenda, Meet, Chat, Drive, Documentos, Planilhas, Apresentações, Formulários) e Microsoft Teams (chats, chamadas de áudio e vídeo, criação de grupos, trabalho em equipe: Word, Excel, PowerPoint)	101

Conhecimentos Específicos Agente Educacional

1. Conhecimento e incentivo ao Desenvolvimento Infantil	111
2. Orientação quanto à higiene e cuidados com a criança	124
3. conhecimento da organização de creches de escolas de educação infantil	129
4. Organização e conservação dos materiais	130
5. Noções básicas de assepsia, desinfecção e esterilização do ambiente.....	134
6. Conhecimento dos procedimentos para atendimento aos pais	136
7. fiscalização de entrada e saída de crianças.....	140
8. Atitudes visando à disciplina de alunos	141
9. Auxílio e orientação quanto à alimentação	141
10. Execução de atividades previstas no planejamento escolar	142
11. noções de deficiências e como atuar com a criança deficiente	143
12. combate à discriminação: de gênero, étnica, econômica, de credo	144
13. postura como educador: brincar junto com a criança, escutar a criança, dialogar com a criança; tom de voz, modos de falar com a criança	145
14. Trabalho em equipe.Noções básicas de relações humanas.....	146
15. Atividades lúdicas	152
16. Noções de nutrição.....	159
17. Noções de ética e cidadania	167
18. iniciativa para redução de problemas dentro da unidade	171
19. recreação com as crianças	171
20. atendimento a ordens de serviços.....	172
21. fiscalização da manutenção dos aspectos físicos do prédio	172
22. controle da frequência dos alunos	173
23. desenvolvimento de brincadeiras e atividades esportivas	173
24. demais conhecimentos compatíveis com as atribuições do cargo/função.	173

Ao lado da ampliação de sentido, existe o movimento inverso, isto é, uma palavra passa a designar uma quantidade mais restrita de objetos ou noções do que originariamente designava.

É o caso, por exemplo, das palavras que saem da língua geral e passam a ser usadas com sentido determinado, dentro de um universo restrito do conhecimento.

A palavra aglutinação, por exemplo, na nomenclatura gramatical, é bom exemplo de especialização de sentido. Na língua geral, ela significa qualquer junção de elementos para formar um todo, todavia, em Gramática designa apenas um tipo de formação de palavras por composição em que a junção dos elementos acarreta alteração de pronúncia, como é o caso de pernilongo (perna + longa).

Se não houver alteração de pronúncia, já não se diz mais aglutinação, mas justaposição. A palavra Pernalonga, por exemplo, que designa uma personagem de desenhos animados, não se formou por aglutinação, mas por justaposição.

Em linguagem científica é muito comum restringir-se o significado das palavras para dar precisão à comunicação.

A palavra girassol, formada de gira (do verbo girar) + sol, não pode ser usada para designar, por exemplo, um astro que gira em torno do Sol, seu sentido sofreu restrição, e ela serve para designar apenas um tipo de flor que tem a propriedade de acompanhar o movimento do Sol.

Existem certas palavras que, além do significado explícito, contêm outros implícitos (ou pressupostos). Os exemplos são muitos. É o caso do pronome outro, por exemplo, que indica certa pessoa ou coisa, pressupondo necessariamente a existência de ao menos uma além daquela indicada.

Prova disso é que não faz sentido, para um escritor que nunca lançou um livro, dizer que ele estará autografando seu outro livro. O uso de outro pressupõe, necessariamente, ao menos um livro além daquele que está sendo autografado.

PONTUAÇÃO

Para a elaboração de um texto escrito, deve-se considerar o uso adequado dos sinais de pontuação como: pontos, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, travessão, parênteses, reticências, aspas, etc.

Tais sinais têm papéis variados no texto escrito e, se utilizados corretamente, facilitam a compreensão e entendimento do texto.

— A Importância da Pontuação

¹As palavras e orações são organizadas de maneira sintática, semântica e também melódica e rítmica. Sem o ritmo e a melodia, os enunciados ficariam confusos e a função comunicativa seria prejudicada.

O uso correto dos sinais de pontuação garante à escrita uma solidariedade sintática e semântica. O uso inadequado dos sinais de pontuação pode causar situações desastrosas, como em:

- Não podem atirar! (entende-se que atirar está proibido)
- Não, podem atirar! (entende-se que é permitido atirar)

— Ponto

Este ponto simples final (.) encerra períodos que terminem por qualquer tipo de oração que não seja interrogativa direta, a exclamativa e as reticências.

Outra função do ponto é a da pausa oracional, ao acompanhar muitas palavras abreviadas, como: p., 2.^a, entre outros.

Se o período, oração ou frase terminar com uma abreviatura, o ponto final não é colocado após o ponto abreviativo, já que este, quando coincide com aquele, apresenta dupla serventia.

Ex.: “O ponto abreviativo põe-se depois das palavras indicadas abreviadamente por suas iniciais ou por algumas das letras com que se representam, v.g. ; V. S.^a ; Il.^{mo} ; Ex.^a ; etc.” (Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro)

O ponto, com frequência, se aproxima das funções do ponto e vírgula e do travessão, que às vezes surgem em seu lugar.

Obs.: Estilisticamente, pode-se usar o ponto para, em períodos curtos, empregar dinamicidade, velocidade à leitura do texto: “Era um garoto pobre. Mas tinha vontade de crescer na vida. Estudou. Subiu. Foi subindo mais. Hoje é juiz do Supremo.” É muito utilizado em narrações em geral.

— Ponto Parágrafo

Separa-se por ponto um grupo de período formado por orações que se prendem pelo mesmo centro de interesse. Uma vez que o centro de interesse é trocado, é imposto o emprego do ponto parágrafo se iniciando a escrever com a mesma distância da margem com que o texto foi iniciado, mas em outra linha.

O parágrafo é indicado por (§) na linguagem oficial dos artigos de lei.

— Ponto de Interrogação

É um sinal (?) colocado no final da oração com entonação interrogativa ou de incerteza, seja real ou fingida.

A interrogação conclusa aparece no final do enunciado e requer que a palavra seguinte se inicie por maiúscula. Já a interrogação interna (quase sempre fictícia), não requer que a próxima palavra se inicie com maiúscula.

Ex.: — Você acha que a gramática da Língua Portuguesa é complicada?

— Meu padrinho? É o Excelentíssimo Senhor coronel Paulo Vaz Lobo Cesar de Andrade e Sousa Rodrigues de Matos.

Assim como outros sinais, o ponto de interrogação não requer que a oração termine por ponto final, a não ser que seja interna.

Ex.: “Esqueceu alguma cousa? perguntou Marcela de pé, no patamar”.

Em diálogos, o ponto de interrogação pode aparecer acompanhando do ponto de exclamação, indicando o estado de dúvida de um personagem perante diante de um fato.

Ex.: — “Esteve cá o homem da casa e disse que do próximo mês em diante são mais cinquenta...

— ?!...”

— Ponto de Exclamação

Este sinal (!) é colocado no final da oração enunciada com entonação exclamativa.

Ex.: “Que gentil que estava a espanhola!”

“Mas, na morte, que diferença! Que liberdade!”

¹ BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

Este sinal é colocado após uma interjeição.

Ex.: — Olé! exclamei.

— Ah! brejeiro!

As mesmas observações vistas no ponto de interrogação, em relação ao emprego do ponto final e ao uso de maiúscula ou minúscula inicial da palavra seguinte, são aplicadas ao ponto de exclamação.

— Reticências

As reticências (...) demonstram interrupção ou incompletude de um pensamento.

Ex.: — “Ao proferir estas palavras havia um tremor de alegria na voz de Marcela: e no rosto como que se lhe espalhou uma onda de ventura...”

— “Não imagina o que ela é lá em casa: fala na senhora a todos os instantes, e aqui aparece uma pamonha. Ainda ontem...”

Quando colocadas no fim do enunciado, as reticências dispensam o ponto final, como você pode observar nos exemplos acima.

As reticências, quando indicarem uma enumeração inconclusa, podem ser substituídas por etc.

Ao transcrever um diálogo, elas indicam uma não resposta do interlocutor. Já em citações, elas podem ser postas no início, no meio ou no fim, indicando supressão do texto transcrito, em cada uma dessas partes.

Quando ocorre a supressão de um trecho de certa extensão, geralmente utiliza-se uma linha pontilhada.

As reticências podem aparecer após um ponto de exclamação ou interrogação.

— Vírgula

A vírgula (,) é utilizada:

- Para separar termos coordenados, mesmo quando ligados por conjunção (caso haja pausa).

Ex.: “Sim, eu era esse garção bonito, airoso, abastado”.

IMPORTANTE!

Quando há uma série de sujeitos seguidos imediatamente de verbo, não se separa do verbo (por vírgula) o último sujeito da série.

Ex.: Carlos Gomes, Vítor Meireles, Pedro Américo, José de Alencar tinham-nas começado.

- Para separar orações coordenadas aditivas, mesmo que estas se iniciem pela conjunção e, proferidas com pausa.

Ex.: “Gostava muito das nossas antigas dobras de ouro, e eu levava-lhe quanta podia obter”.

- Para separar orações coordenadas alternativas (ou, quer, etc.), quando forem proferidas com pausa.

Ex.: Ele sairá daqui logo, ou eu me desligarei do grupo.

IMPORTANTE!

Quando ou exprimir retificação, esta mesma regra vigora.

Ex.: Teve duas fases a nossa paixão, ou ligação, ou qualquer outro nome, que eu de nome não curo.

Caso denote equivalência, o ou posto entre os dois termos não é separado por vírgula.

Ex.: Solteiro ou solitário se prende ao mesmo termo latino.

- Em posições, a não ser no especificativo.

Ex.: “ora enfim de uma casa que ele meditava construir, para residência própria, casa de feito moderno...”

- Para separar os pleonasmos e as repetições, quando não tiverem efeito superlativamente.

Ex.: “Nunca, nunca, meu amor!”

A casa é linda, linda.

- Para intercalar ou separar vocativos e apostos.

Ex.: Brasileiros, é chegada a hora de buscar o entendimento.

É aqui, nesta querida escola, que nos encontramos.

- Para separar orações adjetivas de valor explicativo.

Ex.: “perguntava a mim mesmo por que não seria melhor deputado e melhor marquês do que o lobo Neves, — eu, que valia mais, muito mais do que ele, — ...”

- Para separar, na maioria das vezes, orações adjetivas restritiva de certa extensão, ainda mais quando os verbos de duas orações distintas se juntam.

Ex.: “No meio da confusão que produzira por toda a parte este acontecimento inesperado e cujo motivo e circunstâncias inteiramente se ignoravam, ninguém reparou nos dois cavaleiros...”

IMPORTANTE!

Mesmo separando por vírgula o sujeito expandido pela oração adjetiva, esta pontuação pode acontecer.

Ex.: Os que falam em matérias que não entendem, parecem fazer gala da sua própria ignorância.

- Para separar orações intercaladas.

Ex.: “Não lhe posso dizer com certeza, respondi eu”

- Para separar, geralmente, adjuntos adverbiais que precedem o verbo e as orações adverbiais que aparecem antes ou no meio da sua principal.

Ex.: “Eu mesmo, até então, tinha-vos em má conta...”

- Para separar o nome do lugar em datas.

Ex.: São Paulo, 14 de janeiro de 2020.

- Para separar as partículas e expressões de correção, continuação, explicação, concessão e conclusão.

Ex.: “e, não obstante, havia certa lógica, certa dedução”

Sairá amanhã, aliás, depois de amanhã.

- Para separar advérbios e conjunções adversativas (porém, todavia, contudo, entretanto), principalmente quando pospostos.

Ex.: “A proposta, porém, desdizia tanto das minhas sensações últimas...”

- Algumas vezes, para indicar a elipse do verbo.

Ex.: Ele sai agora: eu, logo mais. (omitiu o verbo “sairei” após “eu”; elipse do verbo sair)

- Omissão por zeugma.

Ex.: Na classe, alguns alunos são interessados; outros, (são) relapsos. (Supressão do verbo “são” antes do vocábulo “relapsos”)

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

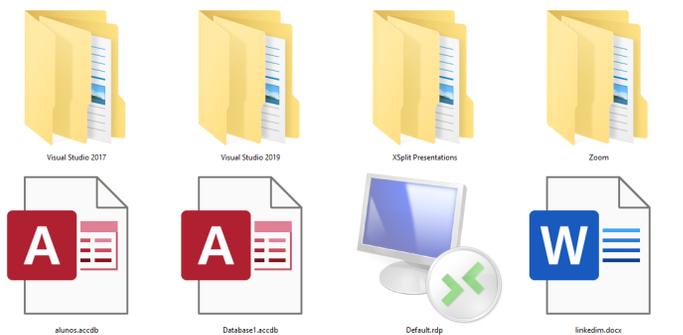
MS-WINDOWS 10: CONCEITO DE PASTAS, DIRETÓRIOS, ARQUIVOS E ATALHOS, ÁREA DE TRABALHO, ÁREA DE TRANSFERÊNCIA, MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS, USO DOS MENUS, PROGRAMAS E APLICATIVOS, INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS MS-OFFICE 2016.

Conceito de pastas e diretórios

Pasta algumas vezes é chamada de diretório, mas o nome “pasta” ilustra melhor o conceito. Pastas servem para organizar, armazenar e organizar os arquivos. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos, aplicativos diversos).

Lembrando sempre que o Windows possui uma pasta com o nome do usuário onde são armazenados dados pessoais.

Dentro deste contexto temos uma hierarquia de pastas.



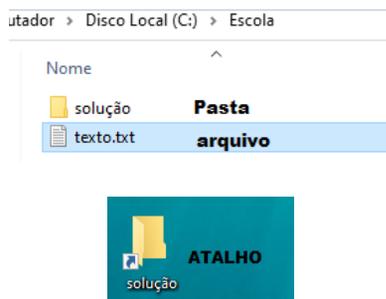
No caso da figura acima temos quatro pastas e quatro arquivos.

Arquivos e atalhos

Como vimos anteriormente: pastas servem para organização, vimos que uma pasta pode conter outras pastas, arquivos e atalhos.

- **Arquivo** é um item único que contém um determinado dado. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos e etc..), aplicativos diversos, etc.

- **Atalho** é um item que permite fácil acesso a uma determinada pasta ou arquivo propriamente dito.



Área de trabalho



Área de transferência

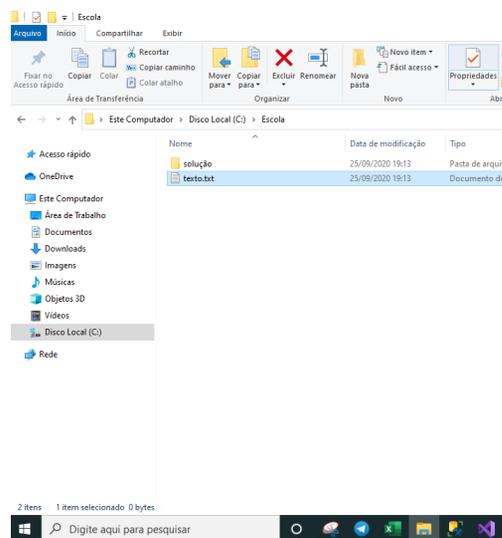
A área de transferência é muito importante e funciona em segundo plano. Ela funciona de forma temporária guardando vários tipos de itens, tais como arquivos, informações etc.

- Quando executamos comandos como “Copiar” ou “Ctrl + C”, estamos copiando dados para esta área intermediária.

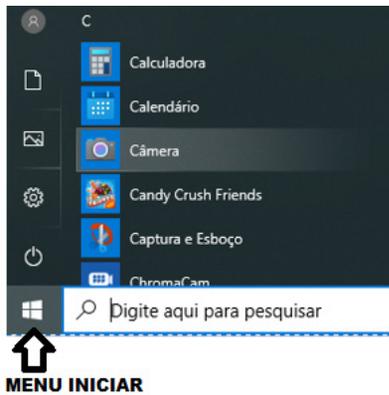
- Quando executamos comandos como “Colar” ou “Ctrl + V”, estamos colando, isto é, estamos pegando o que está gravado na área de transferência.

Manipulação de arquivos e pastas

A caminho mais rápido para acessar e manipular arquivos e pastas e outros objetos é através do “Meu Computador”. Podemos executar tarefas tais como: copiar, colar, mover arquivos, criar pastas, criar atalhos etc.



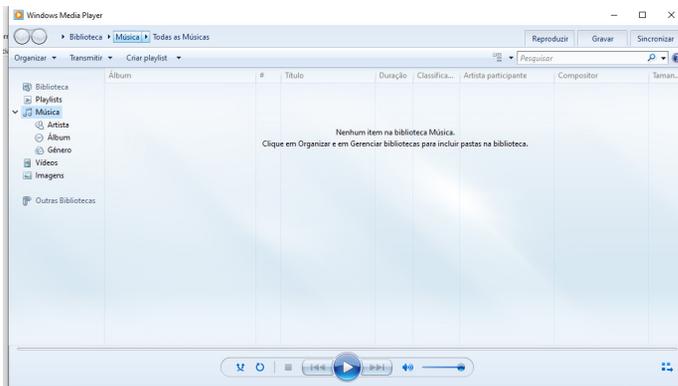
Uso dos menus



Programas e aplicativos e interação com o usuário

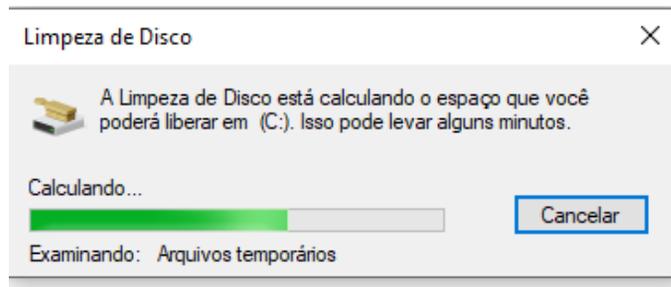
Vamos separar esta interação do usuário por categoria para entendermos melhor as funções categorizadas.

– **Música e Vídeo:** Temos o Media Player como player nativo para ouvir músicas e assistir vídeos. O Windows Media Player é uma excelente experiência de entretenimento, nele pode-se administrar bibliotecas de música, fotografia, vídeos no seu computador, copiar CDs, criar playlists e etc., isso também é válido para o media center.



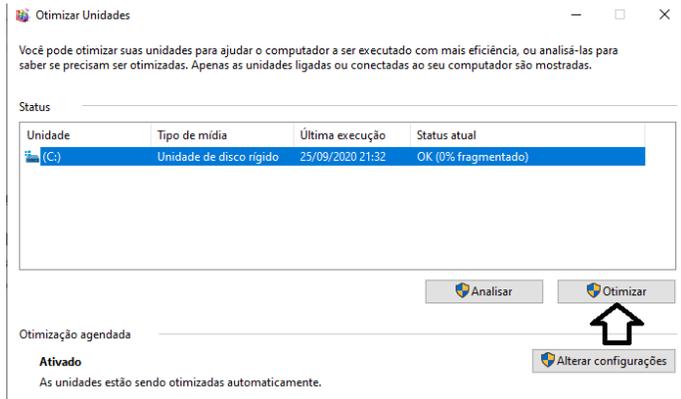
– Ferramentas do sistema

• A limpeza de disco é uma ferramenta importante, pois o próprio Windows sugere arquivos inúteis e podemos simplesmente confirmar sua exclusão.

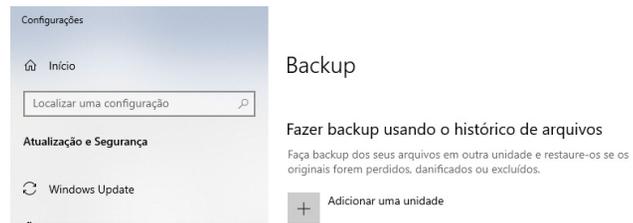


• O desfragmentador de disco é uma ferramenta muito importante, pois conforme vamos utilizando o computador os arquivos ficam internamente desorganizados, isto faz com que o computador

fique lento. Utilizando o desfragmentador o Windows se reorganiza internamente tornando o computador mais rápido e fazendo com que o Windows acesse os arquivos com maior rapidez.

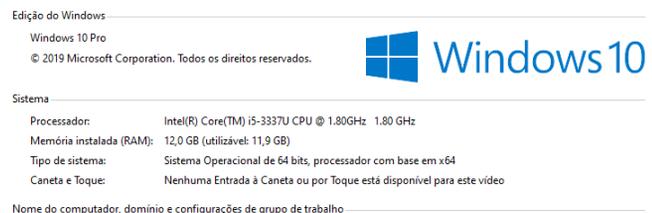


• O recurso de backup e restauração do Windows é muito importante pois pode ajudar na recuperação do sistema, ou até mesmo escolher seus arquivos para serem salvos, tendo assim uma cópia de segurança.

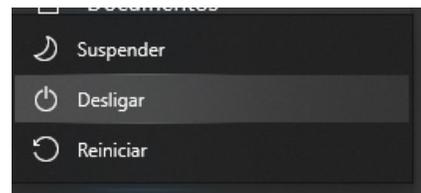


Inicialização e finalização

Exibir informações básicas sobre o computador



Quando fizermos login no sistema, entraremos direto no Windows, porém para desligá-lo devemos recorrer ao  e:



rotulagem - incluindo o rótulo que informa os valores nutricionais -, embalagem e reembalagem, armazenagem, transporte e comercialização, até o consumo.

Será promovida, igualmente, a atualização da legislação sanitária nacional sobre alimentos, considerando-se os avanços da biotecnologia, garantia de frequentes ajustes requeridos pelo intercâmbio de alimentos in natura ou industrializados entre o Brasil e os demais países que dele participem.

No setor de articulação intersetorial, buscar-se-á, ainda, a compatibilização dos procedimentos de vigilância sanitária, desenvolvidos pelo setor de saúde.

A consolidação do processo de descentralização, em favor das esferas estadual e municipal, da gestão das ações de vigilância sanitária constituirá, igualmente, medida essencial na busca de garantia de segurança e qualidade dos produtos. Considerando-se o cenário de descentralização, deverá ser dada prioridade às ações de vigilância sanitária dos alimentos por meio de incentivos financeiros específicos.

Monitoramento da situação alimentar e nutricional

Para monitoramento da situação alimentar e nutricional, será ampliado e aperfeiçoado o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan), de modo a agilizar seus procedimentos e estender sua cobertura a todo o país.

A consolidação desse Sistema deverá ser feita especialmente com o apoio de centros colaboradores em alimentação e nutrição e de núcleos de trabalho existentes na quase totalidade dos estados e em centenas de municípios brasileiros.

Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis

A promoção de práticas alimentares saudáveis, que se inicia com o incentivo ao aleitamento materno, está inserida no contexto de adoção de estilos de vida saudáveis, componente importante da promoção de saúde.

Nesse sentido, será dada ênfase à socialização do conhecimento sobre os alimentos e o processo de alimentação, bem como acerca da prevenção de problemas nutricionais, desde a desnutrição até a obesidade.

As iniciativas voltadas para a adoção de práticas alimentares saudáveis deverão integrar todas as medidas decorrentes das diretrizes definidas nessa política. Além das iniciativas inerentes a cada medida específica que vier a ser adotada, deverá ser dada atenção especial ao desenvolvimento de processo educativo permanente acerca das questões atinentes à alimentação e à nutrição, bem como à promoção de sistemáticas campanhas de comunicação social.

Prevenção e controle dos distúrbios e doenças nutricionais

Considerando-se a ausência de uma divisão clara entre as medidas institucionais específicas de nutrição e as intervenções convencionais de saúde, será necessária uma atuação baseada em duas situações diferentes.

Na primeira, prevalece um quadro de morbidade e mortalidade, dominado pelo binômio formado por desnutrição e infecção. Na segunda está o grupo em que predominam sobrepeso e obesidade, diabetes melito, doenças cardiovasculares e algumas afecções neoplásicas.

No grupo das enfermidades crônicas não transmissíveis, as medidas estarão voltadas para promoção de saúde e para o controle dos desvios alimentares e nutricionais. Os problemas alimentares e nutricionais que cercam a desnutrição energético-proteica (DEP) serão enfocados por meio de uma abordagem familiar.

Assim, quanto ao binômio desnutrição-infecção serão enfatizadas ações voltadas para prevenção e manejo adequado das doenças infecciosas. A distribuição de alimentos e a educação alimentar serão trabalhadas em conjunto com a prevenção e o controle de diarreias, infecções respiratórias agudas e doenças imunopreveníveis.

A ação do Estado, nessas situações, deverá ser sempre associada a medidas que visem prover condições para que indivíduos, as famílias e as comunidades recuperem a capacidade de produzir ou adquirir sua própria alimentação. A vigilância do crescimento e do desenvolvimento será adotada como eixo de apoio a todas as atividades de assistência à saúde da criança.

Promoção de desenvolvimento de linhas de investigação

A implementação de todas as diretrizes dessa Política Nacional de Alimentação e Nutrição contará com o suporte de linhas de investigação, desenvolvidas de acordo com as normas da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa Humana (Conep/MS), que esclareçam aspectos peculiares e até gerais de alguns problemas, avaliem a contribuição dos fatores causais envolvidos e indiquem as medidas mais apropriadas para seu controle.

Neste sentido, as linhas de pesquisa a serem estabelecidas e apoiadas deverão possibilitar o domínio do cenário de situações e dos fatores que interessam para a definição e a execução de ações de nutrição.

Desenvolvimento e capacitação de recursos humanos em saúde e nutrição

O desenvolvimento e a capacitação de recursos humanos constituem diretriz que irá perpassar todas as demais diretrizes definidas nessa política, configurando mecanismo privilegiado de articulação intersetorial, de modo que o setor de saúde possa dispor de pessoal em qualidade e quantidade, e onde o provimento, adequado e oportuno, é responsabilidade do governo.

Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN

O Sisvan é um instrumento criado pelo Ministério da Saúde com o objetivo de que seja útil na elaboração de ações de promoção de saúde realizadas por profissionais da área e aos gestores do Sistema Único de Saúde (SUS), visando aumentar a qualidade da assistência à população.

O Sisvan busca valorizar a avaliação do estado nutricional como atitude essencial para o aperfeiçoamento da assistência e da promoção à saúde. Esse sistema de informação consiste na transformação de dados em informações conclusivas, as quais são usadas para formulação ou reformulação de novas políticas públicas.

Corroborando essas atuações, o Sisvan destina-se ao diagnóstico da situação alimentar e nutricional da população brasileira, contribuindo para o conhecimento da existência de problemas nutricionais e identificação das áreas e populações de maior risco de agravos nutricionais.

Além disso, outra prioridade desse sistema consiste em avaliar o estado nutricional de indivíduos com o objetivo de se obter um diagnóstico breve dos possíveis desvios nutricionais, evitando-se que despontem maiores agravos à saúde.

Com isso, o Sistema foi criado sob três eixos principais, com o propósito de cumprir o seu papel como principal instrumento utilizado por gestores públicos para a elaboração de políticas públicas de alimentação e nutrição.

Esses eixos atuam nas seguintes práticas:

- Elaboração de políticas públicas, estratégias, programas e projetos sobre alimentação e nutrição;
- Planejamento, acompanhamento e avaliação de programas sociais nas áreas alimentares e nutricionais;
- Avaliação da operacionalização e eficácia das ações de governo.

A atuação do Sisvan parte da atenção básica à saúde e tem como meta monitorar o padrão alimentar e o estado nutricional dos indivíduos atendidos pelo SUS; sendo assim, utiliza como principal fonte de informações os dados coletados pelos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS).

No entanto, outras fontes de dados também podem ser utilizadas pelos profissionais, tais como:

- Estudos e pesquisas populacionais;
- Programas: Programa Agente Comunitário de Saúde (PACS) e Programa Saúde da Família (PSF)
- Creches, escolas e outras entidades pertinentes;
- Outros bancos de dados do SUS (p. ex., Sistema de Informação sobre Mortalidade [SIM], Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos [Sinasc], Sistema de Atenção Básica [SIAB]).

NOÇÕES DE ÉTICA E CIDADANIA

Educação

Educação engloba os processos de ensinar e aprender. No centro de um sistema educativo deve situar-se o ser humano a educar, num horizonte de plenitude. A tarefa educativa consiste, na verdade, na capacidade de identificar e de acompanhar esta presente inquietação do homem, mantendo vivo o amor pelo saber, despertando o coração e pondo em marcha a sua razão e a sua liberdade.

É um fenômeno observado em qualquer sociedade e nos grupos constitutivos dessas, responsável pela sua manutenção, perpetuação, transformação e evolução da sociedade a partir da instrução ou condução de conhecimentos, disciplinamentos (educar a ação), doutrinação, às gerações que se seguem, dos modos culturais de ser, estar e agir necessários à convivência e ao ajustamento de um membro no seu grupo ou sociedade. Ou seja, é um processo de socialização que visa uma melhor integração do indivíduo na sociedade ou no seu próprio grupo.

Enquanto processo de sociabilização, a educação é exercida nos diversos espaços de convívio social, seja para a adequação do indivíduo à sociedade, do indivíduo ao grupo ou dos grupos à sociedade. Nesse sentido, educação coincide com os conceitos de socialização e endoculturação, mas não se resume a estes. A prática educativa formal - que ocorre nos espaços escolarizados, que sejam da Educação Infantil à Pós-Graduação - dá-se de forma intencional e com objetivos determinados, como no caso das escolas. No caso específico da educação formal exercida na escola, pode ser definida como Educação Escolar.

Ocorreram nas últimas décadas várias mudanças, principalmente na área educacional. Com o advento das tecnologias, através da internet, a escola já não é considerada a única forma de obter conhecimentos. E nesse contexto a política educacional na busca de propiciar a qualidade da educação, essas mudanças têm acontecido e uma delas é a forma da gestão escolar, pautada hoje no princípio cidadania e na ética.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que regulamenta a educação no Brasil, deixa **clara que a educação é um trabalho de todos**, para que construa uma sociedade mais justa. De acordo com o artigo 2⁶⁶:

Artigo 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o **exercício da cidadania** e sua qualificação para o trabalho.

A escola, cuja missão é promover a educação, funciona como base na vida das crianças e adolescentes, no que diz respeito a ensinar o que é e como é ser um cidadão ou cidadã, e ajuda no processo de construção de valores de uma nova sociedade com o intuito de ensinar e preparar as novas gerações para a complexidade do mundo atual. E a partir desse momento em que ética e cidadania fica mais presente nas escolas, e as novas gerações entenderão o verdadeiro significado da preservação do planeta, da vida, da importância da paz e harmonia entre os povos.

Dessa forma, a cidadania está inclusa em um dos objetivos apresentados pelos parâmetros curriculares nacionais, o qual destaca a necessidade dos alunos serem preparados para seu exercício. Deste modo, os objetivos da escola, com base nos parâmetros curriculares vai além do ensino de conteúdo específicos, visa a formação de cidadãos capazes se articular em uma sociedade democrática. Levando-se em conta a finalidade da LDB, descritas no artigo 35²⁷, destacamos o seguinte inciso III.

Artigo 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

(...)

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

Sociedade

Em sociologia, uma sociedade é o conjunto de pessoas que compartilham propósitos, gostos, preocupações e costumes, e que interagem entre si constituindo uma comunidade. Ela é objeto de estudo comum entre as (Ciências humanas/ciências sociais), especialmente a sociologia, a história, a antropologia e a geografia.

É um grupo de indivíduos que formam um sistema semiaberto, no qual a maior parte das interações é feita com outros indivíduos pertencentes ao mesmo grupo. Uma sociedade é uma rede de relacionamentos entre pessoas. Uma sociedade é uma comunidade

26 BRASIL. Lei n 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. 23 dez. 1996. Cortesia da Editora do Brasil.

27 BRASIL. Lei n 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. 23 dez. 1996. Cortesia da Editora do Brasil.